

Salmos Cap 13

- 1 ATÉ quando te esquecerás de mim, Senhor? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?
- 2 Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?
- 3 Atende-me, ouve-me, ó Senhor meu Deus; ilumina os meus olhos para que eu não adormeça na morte;
- 4 Para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os meus adversários não se alegrem, vindo eu a vacilar.
- 5 Mas eu confio na tua benignidade; na tua salvação se alegrará o meu coração.
- 6 Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

Cmt MHenry Intro: *Salmo 13*> O salmista queixa-se de Deus tê-lo abandonado há muito tempo; ora fervorosamente, e pede consolo; assegura para si uma resposta de paz. As vezes, Deus esconde o seu rosto e deixa os seus filhos em trevas, em relação ao seu interesse nEle; e isto eles carregam em seus corações mais do que qualquer outra aflição externa. Porém, as preocupações e a solicitude são cargas pesadas com que os crentes costumam carregar-se acima do que é necessário. O pão da aflição é, às vezes, o alimento diário de alguns dos que são santificados; o nosso próprio Mestre foi um homem de dores. Quando a tentação dura muito tempo, costumamos freqüentemente pensar que ela ficará para sempre. Os que há muito tempo permanecem sem sentir a alegria, começam a perder as esperanças. Jamais devemos permitir a nós mesmos que formulemos alguma queixa, mas somente as que nos coloquem de joelhos. Nada mata mais a alma do que a falta do favor de Deus; nada reaviva mais do que o retomo dele. As mudanças súbitas e agradáveis do livro de salmos são freqüentemente muito notáveis. Passamos da profundidade do desespero ao cume da confiança e do gozo religioso. Assim acontece no v. 5. Tudo é uma reprovação sombria no v. 4; porém aqui, a mente do adorador deprimido eleva-se acima de todos os seus temores inquietantes, e lança-se sem reservas à misericórdia e ao cuidado de seu divino redentor. Observemos aqui o poder da fé, e quão bom é nos aproximarmos de Deus. se levarmos as nossas preocupações e pesares ao trono da graça e os deixarmos ali, podemos ir embora como Ana, e o nosso semblante já não será mais triste (1 Sm 1.18). A misericórdia de Deus é o sustento da fé do salmista. E como se o salmista dissesse: “confiar em ti me consola, ainda que eu não tenha algum mérito”. A sua fé na misericórdia de Deus encheu o seu coração de gozo em sua salvação, pois o gozo e a paz vêm da fé. O salmista era tratado com abundância. Pela

fé, estava confiado na salvação como se esta já estivesse completa. Desta maneira, os crentes vertem as suas orações e renunciam a todas as esperanças que não sejam na misericórdia de Deus, através do sangue do Salvador; encontrarão, às vezes subitamente e, em outras ocasiões, gradualmente, que as suas cargas são retiradas e o seu consolo é restaurado; então, reconhecem que os seus temores e queixas eram desnecessários, e reconhecem que o Senhor os tem tratado com generosidade. ”